

INVESTIGANDO PRINCÍPIOS DE INTERDISCIPLINARIDADE E CONTEXTUALIZAÇÃO EM UMA ESCOLA ESTADUAL DA CIDADE DE BAGÉ-RS

MARASCHIN, A. A.¹, JANNER, N. N.², BRIÃO, R. C.³, MARTINS, C. S. L.⁴

¹ Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Bagé – RS – Brasil –
andremaraschin@hotmail.com

² Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Bagé – RS – Brasil – nnjanner@gmail.com

³ Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Bagé – RS – Brasil –
janainaericardobage@gmail.com

⁴ Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Bagé – RS – Brasil – claudeteslm@gmail.com

RESUMO

O cenário educacional contemporâneo vem apresentando diversas modificações e isso se deve ao fato da velocidade com que as informações chegam até nós, exigindo práticas inovadoras que venham a contribuir com um processo de ensino e aprendizagem mais efetivo e atrativo. Nesta perspectiva, o ensino médio integra em seu currículo alguns princípios básicos de interdisciplinaridade e contextualização, que visam elucidar o entendimento de disciplinas quando as mesmas são tratadas de forma específica e acabam induzindo os alunos a um conhecimento fragmentado. Tais princípios também são relevantes, pois despertam nos sujeitos a autonomia do pensar, ou seja, criam um elo entre os conceitos estudados e as situações-problemas encontradas em nosso cotidiano, fazendo com que haja uma aplicação dos conhecimentos adquiridos e um posicionamento próprio por parte dos estudantes. O projeto teve como objetivo verificar como uma escola da cidade de Bagé-RS aplica os princípios de interdisciplinaridade e contextualização no currículo de seus alunos. Para tanto, houve um momento de revisão bibliográfica, seguido de entrevistas com a comunidade escolar, que foram registradas em filmagem, fotografia, gravações e diário de campo, e por fim, tabulação dos dados e discussão dos resultados. Os dados obtidos nos levam a refletir que a interdisciplinaridade é um processo de colaboração, inserido nos mais diferentes grupos educacionais, permitindo que haja a socialização de práticas pedagógicas e o diálogo entre professores. Por consequência, a contextualização vem de encontro ao processo colaborativo, auxiliando na compreensão dos fenômenos naturais, sociais e científicos que abrangem as dimensões pessoais e culturais do sujeito.

Palavras-chave: práticas pedagógicas; ensino e aprendizagem; interdisciplinaridade; contextualização.

1 INTRODUÇÃO

Durante a Segunda Revolução Industrial, no século XIX, o processo de industrialização passou a exigir dos profissionais um conhecimento completamente técnico. Por consequência, a educação sofreu cobranças e exigências muito significativas quanto aos saberes fragmentados, separados em disciplinas. Contrário a todas essas tendências tecnicistas, surge na década de 60, na Europa, um movimento estudantil orientado por Georges Gusdorf, que lutava por um novo modelo de universidade e escola para além de uma educação segmentada. Encontra-se também, com o passar dos anos, certa resistência por parte dos alunos no que diz

respeito ao interesse dos mesmos por aprender determinados conteúdos que continuam sendo trabalhados em suas especificidades. Nesse sentido, objetivou-se pesquisar sobre a aplicação dos princípios de interdisciplinaridade e contextualização em uma escola da cidade de Bagé, buscando pensar em diferentes metodologias que venham a contribuir com o processo de ensino e aprendizagem, proporcionando uma formação integral, que perpassa os limites disciplinares da sala de aula, ou seja, que permita a reflexão e criticidade do sujeito, bem como a percepção do contexto em que ele está inserido.

2 METODOLOGIA (MATERIAIS E MÉTODOS)

As investigações foram realizadas na Escola Estadual de Ensino Médio José Gomes Filho (Bagé-RS), com gestores e docentes. Após a revisão bibliográfica, houve uma visita à escola para análise do Projeto Político-Pedagógico (PPP), com a intenção de identificar como os princípios de interdisciplinaridade e contextualização estão previstos na documentação escolar. Em seguida, ocorreu a aplicação de dois questionários, um voltado para a gestão e outro para os professores. Neles estavam contidas algumas perguntas conceituais-descritivas sobre interdisciplinaridade e contextualização, sobre as práticas pedagógicas dos docentes e sobre o trabalho da gestão para garantir tais princípios. Os pesquisadores optaram por realizar com os integrantes da direção, o primeiro momento da entrevista baseado nos questionários e o segundo momento em filmagens, onde poderiam buscar o complemento de algumas respostas para as análises e reflexões finais. Todas as observações particulares foram anotadas no caderno de campo. Por fim, foi realizada uma análise de conteúdo, que contemplou a tabulação e discussão dos dados obtidos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos bibliográficos apontam que a interdisciplinaridade e a contextualização dependem uma da outra, visto que a escola deve contemplar uma formação integral do sujeito, ou seja, se preocupar não só com a aprendizagem de conceitos, mas também, com a aplicabilidade dos mesmos para solucionar os problemas encontrados na realidade.

Por que não discutir com os alunos a realidade concreta a que se deva associar a disciplina cujo conteúdo se ensina, a realidade agressiva em que a violência é a constante e a convivência das pessoas é muito maior com a morte do que com a vida? Porque não estabelecer uma necessária “intimidade” entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos? Porque não discutir as implicações políticas e ideológicas de um tal descaso dos dominantes pelas áreas pobres da cidade? A ética de classe embutida neste descaso? (FREIRE, 1996, p. 17).

Em outras palavras, parte da construção do conhecimento deve ser feita pelo e para o sujeito, sendo ele não o aprendiz, mas sim, o criador de novos métodos (Fazenda, 1992). Essa autora reforça seu pensamento, pontuando que um trabalho baseado na construção de conhecimentos, através da apropriação do saber para entender o outro e compreender o mundo, é de suma importância para a reflexão sobre as verdades absolutas apresentadas pela educação (Fazenda, 2011).

Diante desses pressupostos, passamos a discutir nesse momento alguns dos dados obtidos através das entrevistas com a gestão e professores da escola. Na leitura do PPP da mesma, identificamos que os princípios de interdisciplinaridade e contextualização estão previstos, porém, abordam apenas os conceitos e não sua real aplicabilidade nas práticas docentes.

A primeira pergunta estava contida em ambos os questionários, buscando saber se os entrevistados conheciam a interdisciplinaridade, e caso a resposta fosse sim, no que consistia uma prática interdisciplinar. 100% dos gestores e 100% dos docentes responderam saber o que é interdisciplinaridade. A segunda pergunta também estava contida em ambos os questionários e indagava aos entrevistados se sabiam o que é contextualização, caso sim, como era possível aplicá-la em sala de aula. 100% dos gestores responderam saber o que é contextualização, por outro lado, apenas 60% dos docentes responderam que sabem o que é, e os outros 40% não responderam.

Apenas no questionário dos gestores, configurada como pergunta de número quatro, foi indagado se eles achavam que o corpo docente planejava suas aulas utilizando os princípios de interdisciplinaridade e contextualização. 67% responderam que as vezes os docentes planejavam utilizando tais princípios e 33% responderam que os docentes não utilizam os mesmos. Novamente no questionário dos gestores, apenas, a questão de número cinco buscava saber se a gestão trabalhava para garantir essas práticas no ambiente escolar e de que maneira. 100% dos gestores responderam sim.

Agora, apenas no questionário dos docentes, a pergunta número quatro solicitava que o docente descrevesse sua aula, indicando quais as metodologias e planejamento adotados. 60% responderam essa questão e 40% não responderam.

Por fim, a sexta questão para gestores e quinta questão para docentes era a mesma e buscava saber se a gestão incentiva a formação continuada de professores e como, no sentido de contemplar o estudo dessas duas temáticas. 67% dos gestores responderam que incentivava e 33% que não. Já os docentes, 60% responderam que sim, 20% que não e 20% não responderam.

A partir de algumas análises, considerando também as observações feitas no caderno de campo, obtivemos os seguintes resultados: Nas respostas das questões 1 e 2 de ambos os questionários, apesar de todos os gestores e docentes responderem que sabem o que é interdisciplinaridade e contextualização, verificamos com o auxílio da questão 4 do questionário de gestores que a equipe diretiva não percebe com frequência as práticas acima mencionadas no planejamento dos professores. Também, durante as respostas dos docentes na questão 4 do questionário de professores, percebemos que ao descreverem suas metodologias e planejamento, apenas indícios de contextualização são observados. Uma anotação importante feita no caderno de campo diz respeito a momentos antes da entrevista filmada com uma das gestoras:

“Percebemos que a gestora confundiu os conceitos de interdisciplinaridade e contextualização, visto que a mesma nos questionou se ela praticava a interdisciplinaridade quando relacionava os conteúdos com o dia a dia dos alunos” (Caderno de Campo dos Pesquisadores).

Outro destaque importante que devemos observar, diz respeito às respostas da questão número 5 do questionário da gestão. Nota-se que 100% dos gestores

responderam que trabalham para garantir as práticas no ambiente escolar e inclusive pontuaram algumas ações: reuniões, plano de estudo por área, conselho participativo, avaliação por área etc. Todavia, quando questionados na questão 6 se a gestão incentivava a formação continuada de professores através do estudo sobre essas temáticas, dois gestores responderam que sim, mas que o mesmo (estudo) é muito complexo e a disponibilidade de horário dos professores não é favorável. Já um gestor respondeu que na maioria das vezes não e destacou que as formações acabam tornando-se mais voltadas para as ações do cotidiano, colocando ainda que para alguns professores, a busca pelo entendimento (leituras e reflexões) sobre interdisciplinaridade e contextualização é perda de tempo.

Pelo lado dos docentes, a questão de número 5 (equivalente a questão 6 dos gestores), obteve três respostas que chamaram a atenção. A primeira concorda com os gestores que afirmam o incentivo do estudo em formações continuadas. A segunda, concorda com o gestor que afirma que na maioria das vezes não existe incentivo. A terceira, concorda com os dois gestores que afirmam o incentivo do estudo em formações, porém, vai de encontro ao que relata o outro gestor quando coloca que os espaços para os debates e comentários são sobre os mais variados assuntos.

Com base no estudo bibliográfico discutido inicialmente, e no confronto entre as respostas obtidas durante os questionários e entrevistas, podemos compreender com o auxílio de Comin (2016), algumas contradições nas respostas dos entrevistados:

Os princípios da Interdisciplinaridade e Contextualização não encontram espaço em práticas segmentadas e descontextualizadas. O currículo da formação inicial dos professores, na maioria dos cursos de graduação, não desenvolve ações voltadas a atender à necessidade de interdisciplinarizar e contextualizar no processo de ensino-aprendizagem (COMIN, 2016, p. 73).

Não podemos ser tão rígidos com os profissionais do campo da educação, visto que não somos ainda completamente preparados para contemplar todas as necessidades que emergem dos avanços da tecnologia e do campo científico. Também, Pombo (2004) coloca como tarefa ingrata e difícil o estudo sobre interdisciplinaridade, pois poucos sabem o que ela é de fato.

4 CONCLUSÃO

Concluimos que a escola campo da pesquisa aplica em partes alguns princípios de interdisciplinaridade e contextualização, porém, ainda existe uma falta de entendimento e em algumas vezes, conforme apontam as entrevistas, um certo desinteresse em buscar a compreensão desses temas. Também, que a gestão busca oferecer subsídios para as práticas dos professores, mas limitados às situações do cotidiano e muito pouco durante os momentos de formação, tendo como exemplo, o conselho participativo, já mencionado acima.

Entendemos interdisciplinaridade como um processo colaborativo, de atitudes e trocas de experiências dentro de diferentes grupos. Nesse sentido, apontamos, com o auxílio de Comin (2016), que a formação continuada é um espaço de desenvolvimento e busca por tal prática:

Área: Ciências Humanas

A formação continuada busca, de maneira diferente, o desenvolvimento profissional e também o desenvolvimento pessoal do professor. As atividades de formação continuada visam tirar o professor da condição ativista, ou seja, de apenas executar tarefas de rotina de forma mecanizada e repetitiva, e proporcionam momentos de reflexão e avaliação sobre suas práticas, instigando-o à investigação e construção de teorias sobre suas atividades (COMIN, 2016, p. 47).

Concluimos também, corroborando com Japiassu (1976), que os profissionais da educação precisam manter uma maior interação entre escola e sociedade, a fim de que contribuam com o processo de construção do conhecimento global dos alunos, fugindo então da situação patológica do saber. Interdisciplinaridade e contextualização estão interligadas, pois para Frigotto (2008) “a necessidade de interdisciplinaridade na produção do conhecimento funda-se no caráter dialético da realidade social”. Portanto, esse projeto torna-se relevante para a formação acadêmica, visto a crescente exigência e necessidade da escola em formar integralmente seus alunos. Precisamos estar inseridos nesses espaços de conhecimento e trocas de experiências, para que possamos viabilizar aos estudantes uma educação e um ensino reflexivo, interdisciplinar e contextualizado, que se preocupe e busque problematizar o contexto social em que os mesmos se encontram.

5 REFERÊNCIAS

- COMIN, S. G. S. *Formação Acadêmico-Profissional de Professores do Ensino Médio: reflexões sobre a interdisciplinaridade e a contextualização na prática educativa*. 2016. 128 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Curso de Pós-Graduação Stricto Sensu, Mestrado Profissional em Educação, Universidade Federal do Pampa, Jaguarão.
- FAZENDA, I. C. A. *Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro*. 6ª ed. São Paulo: Loyola, 2011.
- _____. *Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro: Efetividade ou ideologia?* São Paulo: Loyola, 1992.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Ed. Paz e Terra, São Paulo, 1996.
- FRIGOTTO, G. A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas Ciências Sociais. *Ideação - Revista do Centro de Educação e Letras da Unioeste*, Foz do Iguaçu, v. 10, nº 1, 2008, p. 41 a 62.
- JAPIASSU, H. *Interdisciplinaridade e Patologia do saber*. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
- POMBO, O. *Interdisciplinaridade: ambições e limites*. Lisboa: Relógio d'Água, 2004.